

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO (ADAPTAÇÃO CNFCP)		CÓDIGO DA FICHA					
		MA	01	00	05	F40	01
		UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense, Litoral Ocidental Maranhense, Lençóis Maranhenses e regiões de Caxias, Alto Mearim e Grajaú, Pindaré.
MUNICÍPIO / UF	Barra do Corda, Bequimão, Caxias, Cururupu, Olinda Nova do Maranhão, Parnarama, Primeira Cruz, Santa Helena, São João do Sóter, Timon, Tutóia e Zé Doca/MA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Miolo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arma/alma, tripa, fato/fateiro, rolador, mulher do Boi, esprito/espírito do Boi.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	Paulo Santos Silva nasceu em 18 de agosto de 1966, no povoado Brejo de São Félix, no município de Parnarama.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE Desempenha a função de miolo, ou seja, dança sob a carcaça do Boi, evoluindo durante a apresentação com movimentos característicos.	

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	José Pereira Lino Filho, mais conhecido como Zé Filho, nasceu em 2 de fevereiro de 1982, no município de Barra do Corda.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE Desempenha a função de miolo, ou seja, dança sob a carcaça do Boi, evoluindo durante a apresentação com movimentos característicos.	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	Nelsivam Ribeiro Silva nasceu no povoado Caranguejo, no município de Olinda Nova do Maranhão.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE☐ PRODUTOR☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ☐ VENDEDOR☒ EXECUTANTE Desempenha a função de miolo, ou seja, dança sob a carcaça do Boi, evoluindo durante a apresentação com movimentos característicos.		

NOME/ DATA DE NASCIMENTO	Elielson Silva Gonçalves, conhecido como Curiquinha, nasceu em 7 de junho de 1991, no município de Cururupu.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE☐ PRODUTOR☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ☐ VENDEDOR☒ EXECUTANTE Desempenha a função de miolo, ou seja, dança sob a carcaça do Boi, evoluindo durante a apresentação com movimentos característicos.		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01****4. FOTOS**

Foto 01: Bumba-meu-Boi O Prometido (São João do Sóter)



Foto 02: Cangalha de Boi com boca articulada (Cururupu)

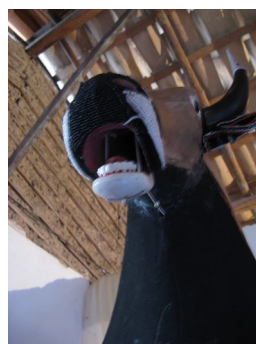


Foto 03: Cangalha de Boi com boca articulada (Cururupu)



Foto 04: Parte Interna da Capoeira do boi do Bumba-boi Teimosinho (Primeira Cruz)



Foto 05: Boi do grupo Mimo do Bairro (Caxias)



Foto 06: Boi do grupo Mimo do Bairro (Caxias)



Foto 07: Boi de Mario Campelo (Cururupu)



Foto 08: Bailado do Miolo do Boi Brilho Jovem (Tutóia)



Foto 09: Bailado do Miolo do Boi Brilho Jovem (Tutóia)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

No processo de constituição identitária das diferentes brincadeiras de Boi, cada localidade e, em alguns casos, cada grupo, desenvolveu formas específicas de dançar com o boneco que representa o elemento central da manifestação. Assim, através de processos que envolvem assimilação e rejeição de padrões de outras brincadeiras de Boi e invenção de modos característicos de manipulação, surgiram inúmeras possibilidades de dançar e representar com esse elemento animado.

Nessa perspectiva, além das “figuras” ou brincantes de cordão que interagem, em suas danças ou encenações, com o boi, têm-se notícia de grupos que brincaram ou brincam com o elemento animado suspenso por corda ou barbante preso a uma vara. Há, também, variação na forma de brincar sob a carcaça. Assim, configurando a performance propriamente dita do Miolo, a movimentação do brincante que veste uma armação para representar o boi varia de acordo com os padrões que cada grupo escolhe e também em relação ao grau de habilidade do manipulador. Desse modo, alguns miolos brincam girando a carcaça do boneco sob a sua cabeça com os braços esticados; outros dançam recurvados durante quase todo o tempo de apresentação. Há ainda, em certas localidades, ocorrência de um movimento designado “rola boi” no qual o miolo vira as costas do brinquedo agilmente, colocando os fundos do boneco na direção de seu rosto, para em seguida voltar à posição original.

A performance do Miolo também é influenciada por questões de ordem material: diferentes estruturas de “carcaça” (também chamada de armação, capoeira, cangalha e arapuca) levam a modos peculiares de manipulação. Assim, devido ao tamanho da capoeira, alguns miolos trazem as laterais do brinquedo sob os ombros e outros encaixam-na perfeitamente nas costas. Considerando a variedade de formas que o brinquedo ou elemento animado assume, observamos que alteram-se, também, os repertórios cênicos de manipulação. Alguns bois, por exemplo, apresentam maxilar móvel e o miolo explora a particularidade desse elemento constitutivo do brinquedo, fazendo com que ele mexa a boca durante a performance.

Se por um lado o Boi apresenta uma identidade dramática fixa em quase todas as etapas da celebração¹, por outro, o Miolo consegue expressar variações sutis de sentimentos ou estados de espírito nas representações. Desse modo, o Miolo pode “tremeir” de um modo particular quando o Boi está prestes a morrer; ou bater e chifrar, quando está com raiva. Também pode brincar delicadamente com algum personagem do cordão ou com o público presente nos locais de apresentação.

O Miolo apresenta, assim, uma linguagem corporal que, mediada por um boneco, manifesta um sofisticado jogo de improvisação cênica, aspecto que se relaciona às especificidades dramáticas da manifestação, onde o sujeito atua e se diverte em um só tempo. A dança do Miolo representa, ainda, uma forma de movimentação particularizada se comparada à dos demais elementos animados da manifestação, tais como burrinhas, carneiros e onças, entre outros bichos que compõem o repertório de “brinquedos” de alguns grupos.

Como a estilização e a inventividade estão no cerne da atividade do Miolo, a movimentação corporal do Boi (personagem) não reproduz a movimentação do animal homônimo. O Miolo captura certos traços do corpo em movimento do animal e introduz o aspecto fantástico da celebração: a possibilidade de um bailado gracioso e delicado ser apresentado por um bicho normalmente visto como símbolo de força e agressividade.

Nessa perspectiva, o fundamento da atividade do Miolo é transformar um objeto em personagem, provocando a reação dos demais brincantes e do público. Nesse jogo, a carcaça - caracterização plástica do brincante - é internalizada na ação cênica. O Miolo projeta, através de seu corpo, a leitura que faz sobre o boi animal e o boi-brinquedo. Um outro acervo gestual e imagético é expresso na animação da carcaça e, assim, o Miolo se distancia da sua identidade para alcançar a perfeita representação do bicho.

Dessa forma, situando-se entre as esferas ritualística, lúdica e espetacular, as performances do Miolo constituem elaborados sistemas de manipulação e improvisação cênica que refletem e constroem múltiplos sentidos e valores no contexto das brincadeiras de Boi.

São múltiplas, também, as possibilidades de organização cênico-coreográfica. Assim, extrapolando a forma circular e re-inventando inúmeras disposições espaciais para os brincantes, os grupos também encaixam o Miolo em repertórios coreográficos variados. O Boi pode brincar no centro ou em volta da roda, entre filas de brincantes ou à frente do grupo.

Enquanto cena espetacular, em alguns casos a performance também revela a intenção de permitir que o público perceba, através de gestos e posturas do manipulador, a beleza e toda a gama de possibilidades de movimentação do brinquedo. Assim, levanta-se a carcaça para que o público, independente do seu lugar, visualize a brincada.

¹ Diferente de personagens-brincantes como o Cazumba, que, em alguns municípios da região da Baixada, pode se transformar para representar a figura do Pai Francisco durante o ritual da matança do Boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01**

Esse aspecto é mencionado por Raimundo Santos, amo de um grupo de Boi do município de Caxias:

“Nós tinha um Miolo bom, compadre Chico das Cabras, que era um Miolo que brincava sereno do jeito que a gente queria, brincava baixinho, brincava alto, brincava baixo, porque quando tem muita platéia a pessoa pode brincar o boi mais alto pra poder a platéia enxergar. Quando tem pouco pode baixar mais, porque as platéias enxerga, o povo enxerga porque se tem mais gente e você ficar embaixo, brincando mais baixinho os que estão lá por fora longe não enxergam. E estando ele subindo o boi mais alto, aí todo mundo enxerga o boi, pode estar na distancia lá longe, mas enxerga”.

O processo de aprendizagem da atividade em geral ocorre de forma espontânea, através da observação do desempenho dos brincantes mais experientes e, em alguns casos, orientação de outros miolos. Raimundo Santos destaca esse processo falando sobre a entrada de um novo miolo em seu grupo:

“Então eu disse pra ele: ‘rapaz, será que tu agüenta esse boi, rapaz? Ele não é pesado, não? Não sei se tu vai agüentar porque tu é pequeno’. ‘Não, seu Pastorador, eu brinco, eu quero é entrar debaixo porque eu quero fazer aquilo que eu sei fazer também’. ‘Ta bom, rapaz...’. Chamei compadre Chico: ‘compadre Chico, dê a permissão pra esse menino entrar debaixo do boi pra ver o quê que ele vai fazer, eu vou cantando aqui as músicas e [...] fique observando, eu também fico observando, se der certo a gente já tem um miolo pra ajeitar com a gente. Rapaz, o menino quando entrou, o menino entrou e eu puxei a música e ele entrou no compasso, balanceou o boi aqui, balanceou e balanceou e eu olhando. ‘Rapaz, esse menino vai dar certo’. Aí parei a música e eu chamei ele e disse: ‘é, menino, parece que tu vai dar certo. Eu gostei’. O compadre Chico também, que era o miolo disse: ‘não, rapaz esse menino vai dar certo. Eu digo: pois é, compadre aí você tá aí, você que é o mais velho, qualquer coisa dá uma ensinadinha [sic] que ele vai aprender”.

Assim, compreender a performance como processo implica em pensar que a dança resulta de formas de aprendizagem informal e descontínua, observação, reprodução e re-elaboração de possibilidades de movimentos. Antes do resultado (a dança que ocorre nas brincadeiras) existem os conhecimentos engendrados pelo grupo na constituição de sua história.

São pensandas, nesses aspectos que abordaremos nos campos que se seguem, algumas dimensões da atividade do Miolo – forma de expressão indispensável no universo do Bumba-meu-boi.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A performance do Miolo não está diretamente relacionada a nenhuma ambiência. Ocorre nos múltiplos espaços onde a brincadeira do Bumba-meu-boi se desenvolve: em frente a residências de pessoas que contratam a brincadeira, em praças e arraiais, igrejas e terreiros, espaços fechados como clubes ou mesmo no próprio barracão da brincadeira nos casos em que o grupo dispõe de sede.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Eventualmente, os grupos de Boi brincam em espaços que possuem infra-estrutura fixa (praças, clubes) ou construída especificamente para apresentação de brincadeiras, especialmente no período junino (os arraiais, por exemplo).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Quando um grupo de Bumba-boi é convidado para brincar na casa de particulares, os donos da residência são responsáveis pela organização do local para recebê-lo. Nos casos em que o Boi brinca em espaços públicos, normalmente os organizadores da festa é que cuidam do espaço, com ajuda dos regentes da brincadeira.

Em alguns locais observa-se o isolamento de um espaço, com folhas de coqueiro e esteios, para realização de apresentações. Nesse caso, o responsável pelo local ou os regentes da brincadeira cobram um preço módico para entrada do público.

Alguns grupos dispõem, também, de um espaço para organização da brincadeira, a sede ou barracão, usado para armazenamento de pertences e realização de reuniões, ensaios e rituais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01****7. TEMPO**

7.1. PERIODICIDADE A performance do Miolo acompanha o calendário de atividades do grupo no qual atua. Desse modo, não ocorre em um espaço de tempo específico.

7.2. Ocorrência efetiva desde 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIAS

Paulo Santos Silva atua como Miolo da “Turma de Bumba-boi do Brejo de São Félix”. Atribui o aprendizado da atividade a um dom de nascença, afirmando ser autodidata. Quando questionado sobre o envolvimento de outros nesse processo afirma: “Não, eu aprendi mesmo por dom de... Já de nascença. Já vem de nascença, tinha aquela vontade”. Ainda assim, reconhece que o desenvolvimento de sua habilidade se deve, também, à observação das brincadeiras de Boi da região.

Elielson Silva Gonçalves é brincante do Bumba-meu-boi de Mario Campelo, do município de Cururupu. Há dois anos exerce a função de Miolo do Boi, sendo responsável pela movimentação do boi-brinquedo durante os ensaios e a temporada junina. No processo de aprendizagem da atividade não contou com a participação sistemática de ninguém. Desenvolveu a habilidade através de observação de outros miolos e experimentação das possibilidades de manipulação.

José Pereira Lino Filho, chamado de Lino ou Zé Filho, brinca como Miolo no Boi Brilho da Barra, do município de Barra do Corda, desde o ano de 2007. Dança sob a carcaça do elemento animado, apresentando movimentos estilizados característicos dos boizinhos da celebração. Como participa do mencionado grupo desde 1998, sempre observava os movimentos dos miolos mais experientes e, dessa forma, foi aprendendo.

Nelsivam Ribeiro Silva é identificado em Olinda Nova do Maranhão como o espírito (espírito) do Boi e participa do grupo União da Turma, da referida cidade. Aprendeu a brincar como Miolo ainda bem novo, quando tinha entre dez e treze anos, tendo sido orientado por seu pai, Domingos Belfort.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

Impossível precisar as origens da atividade do Miolo. Alguns autores discutem a possibilidade das brincadeiras de Boi expressarem símbolos ou marcas de experiências ancestrais, comungando traços com civilizações da antiguidade, Europa Medieval ou mesmo Estados modernos, como Portugal e Espanha (BORRALHO, 161-166; LIMA, 2003:1-2). Nesses casos, como destaca CAVALCANTI (2006:71) “o Boi ‘animal totêmico’, elemento isolado de contextos narrativos ou etnográficos, guiou a compreensão das origens do folgado”.

Outros estudiosos situam a constituição das matrizes da brincadeira no contexto de processos sócio-econômicos ocorridos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, especialmente durante o século XVII, com ênfase nas disputas de poder entre classes vivenciadas no campo simbólico (MARQUES, 1999:54-55).

Nessa perspectiva, a atividade de Miolo pode ser associada a experiências estéticas e simbólicas mais amplas, relacionadas a contextos histórico-culturais diversificados. Apesar disso, somos levados a compreender as especificidades da construção da performance do Miolo e a sua identidade como personagem do complexo festivo das brincadeiras do Maranhão a partir das redes de significação engendradas pelos grupos de brincantes em suas próprias temporalidades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01**

No caso do Miolo, existem múltiplas experiências investigativas informais sobre as formas manipulação. Em decorrência disso há uma profusão de formas de brincar que, na maioria das vezes, apresenta minúcias que escapam à verbalização. Os dados disponíveis referem-se, nessa ótica, a transformações no modo como cada Miolo brinca, como explicita Elielson: “Mesmo por que eu que tô fazendo o movimento e aí eu tiro a diferença como era antes pra agora que é depois. [...] Era um movimento mais pouco, não tinha pouca física, agora eu já movimento ele rápido. Mas fácil agora ficou pra mim”.

Uma das poucas referências às transformações do Bumba-meu-boi diretamente relacionadas à presença do Miolo, diz respeito à introdução de mais de um boi (boneco) nas brincadeiras.

Segundo João Cândia Ferreira, do Bumba-meu-boi Orgulho de Bequimão, “Era só um antigamente, era só um boi, no caso, era só este aqui e agora eles já tão usando três. Todo tempo é três, todo tempo entra três”.

No entanto, mesmo esse processo não ocorreu em todos os grupos e, naqueles em que foi observado, apresenta ligação com fatos variados (busca por prestígio, necessidade de deixar um Boi “vivo” para que o grupo brinque após a realização da matança), o que dificulta qualquer tentativa de generalização e demarcação da transformação no tempo.

Assim, considerando também a escassez de referências bibliográficas específicas sobre a atuação do manipulador do boi e seu desenvolvimento ao longo do tempo, optamos por apresentar nos campos que se seguem alguns aspectos relevantes mencionados pelos brincantes durante a pesquisa complementar.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Há inúmeras narrativas que envolvem a figura mítica do Boi e através de variados enredos são estruturados eventos que, em boa parte das vezes, culminam na morte do animal, em sua fuga ou em graves incidentes. Destacamos nos dois campos seguintes uma narrativa dramática e a letra de uma toada que versa sobre a divisão das partes do Boi.

Narrativa de comédia feita no passado pelo grupo de Raimundo Santos, no município de Caxias.

“Aí chamava o doutor, ‘olha o Nego Chico... Aí o Nego Chico vem atira no boi primeiro, aí o vaqueiro chega imediatamente, chega: ‘meu amo, o seu boi de sua estimação chegou ta baleado, o caba atirou na perna do boi, o boi ta baleado e o boi ta doente, o boi ta muito doente. Aí eu digo: ‘vaqueiro, o quê que tu fez vaqueiro?’ Imediatamente: ‘meu amo, eu não fiz nada, vim aqui lhe dizer primeiramente e depois que a gente vai programar o que vai fazer, o boi ta lá deitado, chegou, deitou’. O boi é manso, de estimação, [...] então quando chega o médico pra receitar, vai lá onde o boi, leva o vaqueiro vai com ele lá na fazenda, é aqui na platéia mesmo, mas a fazenda fica lá pra aculá dentro do cordão ou mesmo na cabeceira do cordão e o delegado ta lá também. Tem o delegado, tem o soldado dele lá também... Aqui é assim. A comédia é assim mesmo, então o delegado ta lá, ele que vai dar a ordem que depois que eu transmitir a ordem pra lá que vai mandar é ele pra prender o Chico porque o Chico atirou no boi e ele ta doente e ele que vai ter que dar toda a despesa. Vai chamar o médico e as despesas quem vai pagar é ele toda, toda é o Chico, porque ele que atirou no boi, aí ele alega: ‘não, meu amo, eu atirei no boi, seu delegado, o senhor sabe, eu atirei no boi foi porque minha mulher ta grávida e eu não queria que ela perdesse o buguelo’ [sic] (como ele diz, que ele tem que fazer molecagem), ‘e ela queria e eu fui e atirei no boi que ela queria comer o fígado do boi de sua estimação. E eu fui, pensei em fazer um serviço que era pra não... que não ia descoberto e o negócio não deu certo, atirei no boi no fundo do suvaco [sic], pegou foi na perna e o boi não morreu, agora to aperreado’.

—‘Tudo bem Chico, agora tu vai te virar, tu vai, aí ele fica se torce pr’um lado se torce pra outro, que ele ta se virando, né? Aí o Chico se torce pra lá, torce pra outro e tal, que o delegado mandou ele se virar é desse jeito. É assim, rapaz, isso aí que eu te digo é que é a graça e a coisa bonita do boi é isso, essa parte assim [...] o doutor pode pegar, o Doutor Cachaca, o doutor bate e cura, o Doutor Pilinto, o Doutor da Medicina, que é o doutor que vai dar a receita direita do boi. E o doutor da medicina é o único doutor que dá a receita direita pro boi: você vai compra a injeção fulana assim, assim, e você pega... Quando chegar, chama o enfermeiro e aplica a injeção no boi e que o vai levantar e o boi levanta, aí você vai, manda comprar a injeção, o vaqueiro vai imediatamente lá onde tem a injeção e traz pro enfermeiro. Imediatamente vai lá pra onde ta o boi, aplica a injeção no boi, aí o boi começa a levantar se mexer e tal e já ta mais ou menos legal, e já chegou o remédio ele vai indo, vai indo ele começa a caminhar, cachingando, mas ele vai começar a levantar e com pouca ela vai, aí a gente diz: ‘olhe, Nego Chico, ta faltando um negócio aí Nego Chico, por isso que o boi não caminhou direito... Ta faltando é o seguinte, tu vai pr’ali, aí o vaqueiro tu vai lá pra aculá, que eu vou

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

MA	01	00	05	F40	01
----	----	----	----	-----	----

aboiar aqui na cabeça do boi e tu vai pro fundo. O quê que o boi vai fazer pra tu me dizer. "Êee, boi canário, boi não berra boi não urra, Pai Francisco ta na surra, urra boi" e o boi faz, có-có-có-có-có, canta como galo, aí aquela que é a graça, aí rapaz o boi ta cantando como galo. Esse boi já virou foi galo! Fica aquela molecagem o povo da platéia acha bonito aquela coisa, aí você chega e diz assim. Aí quando o vaqueiro ta: 'Êee, boi canário, boi não berra boi não urra, Pai Francisco ta na surra boi', aí ta 'au au', uma coisa qualquer que canta assim, aí ele torna a berrar umas três vezes. O vaqueiro aboia aí o boi faz mooon. 'Urrou, vaqueiro, aí nego Chico fala 'Urrou', aí ele levanta, aí que vai puxar a música pra levantar o boi, a gente canta:

"alevantou, alevantou, alevantou pra vadiar,

Ô bom vaqueiro

fala boi na frente do maruá

alevantou, alevantou, alevantou pra vadiar,

ô boi bonito como esse

no sertão não haverá

alevantou, alevantou, alevantou pra vadiar"

É um respondimento [sic] com um repente, é assim, aí o boi levanta vai brincar, o boi já ficou bom, a vacina já correu e o tiro foi só na perna. O boi ficou bonzinho. Aí nos fazemos o seguinte: 'olha, Nego Chico, devido o boi ter urrado, nós vamos cantar umas músicas aqui que é pro boi levantar pra vadiar, aí porque eu só vou receber o boi se o boi brincar do jeito que brincava, porque se ele tiver qualquer defeito eu não vou receber o boi. Você só vai me dar o boi quando ele tiver no ponto certo, direitinho como ele era, aí vai cantar até quando chega a musica do boi levantar. O boi levanta e nós vamos brincar, é a festa que nós vamos fazer pro Nego Chico, pros brincantes pra alegrar, que o boi levantou novamente pra brincar e pra platéia também porque o boi vai brincar e todo mundo fica achando que o boi ta alegre pra brincar mesmo".

Narrativa musicada de uma encenação que envolve a distribuição das "partes" do Boi

Segundo Paulo Silva, Miolo da Turma de Bumba-boi do Brejo de São Félix,

"[...] na hora daquela matança do boi ia retalhar o boi todinho, ta entendendo? Botava o sangue... Primeiramente dos caboco, o vaqueiro laçava o boi, a Catirina ficava aparando ali o sangue e aí ia fazer o corte do boi, né? Pra aparar o sangue. Aí ia entregar, cada um ficava com... A Catirina ficava com a língua do boi que era o pedaço melhor, que tava grávida do Chico, a mulher do Chico. Aí ele ia cantar:

A mãe do meu boi passou (2x)

Era uma vaca malhada

Era uma vaca malhada (2x)

Os olhos do boi passou (2x)

Dele se fez um espelho (2x)

Pra se olhar as moça (2x)

Na casa do mestre João.

[Que o mestre João era o Pai Francisco]

Na casa do mestre João.

A língua do boi passou (2x)

Dela se fez o lenço (2x)

Para enxugar o rosto (2x)

Da filha do mestre João (2x)

O fato do boi passou (2x)

Dele se fez o sabão (2x)

Para se lavar a roupa (2x)

Da filha de...

Dela se fez o abano (2x)

Para se abanar o fogo (2x)

Da casa do Mestre João (2x)

O rabo do boi passou (2x)

Dele se fez a vassoura (2x)

Para se varrer a casa (2x)

Da casa do Mestre João

[Aí vai todo tempo, aí tem os casco do boi, tem o chifre, do chifre fez a canoa, o último que fecha, para casa das moça. Aí todo tempo, entendeu? Que era a cultura tradicional do outro tempo. Aí eu fui aprendendo e aí que ta pra preparar qualquer atividade].

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01**

O Mestre João (2x)
 O couro do boi passou (2x)
 Dele se fez o lençol (2x)
 Para embrulhar a moça (2x)
 A filha do Mestre João (2x)
 A oreia [sic] do boi passou (2x)"

9.3. CRONOLOGIA²

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O resultado da atividade de miolo é a sua performance, ou seja, a manipulação do Boi-brinquedo durante as etapas da celebração.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaaios	Período preparatório quando os brincantes se familiarizam ou constroem sua expressão corporal ou performance dramática; e cantadores e músicos apresentam e ensaiam as suas composições. Em muitos casos o Miolo participa desse momento, apesar de já estar familiarizado com a manipulação do brinquedo. Normalmente dança com uma capoeira antiga ou sem couro (tecido que reveste e ornamenta a armação), pois, em geral, o novo Boi só é revelado após o batismo.
Apresentações ou Brincadas	Nas apresentações são executadas toadas com acompanhamento da percussão, juntamente com as danças de cada grupo de personagens e, em alguns casos, representações dramáticas. Os grupos brincam o tempo definido pelo contratante ou pelo Dono do Boi. O ápice das apresentações públicas ocorre entre os dias 23 e 30 de junho, entretanto, cada grupo constrói seu calendário ritual. Além disso, os grupos podem apresentar-se por contrato ou por outras motivações em outros períodos. É nas apresentações que se evidencia a performance do Miolo, devidamente caracterizado com o novo Boi e em conjunto com os demais participantes da celebração.
Morte do Boi	A festa ou ritual da morte do Boi contempla uma grande diversidade de atividades que variam de grupo para grupo. Nessas ocasiões o Boi, depois de ser furado (esfaqueado) ou baleado, morre simbolicamente com o "derramamento" de vinho em uma bacia. Em alguns casos a carcaça é quebrada e dividida entre os presentes e, em outras ocasiões, o boi apenas desmaia ou é solto. João Sousa, brincante de um grupo de Boi de Timon, assim define a festa da morte do Boi em seu grupo: "A morte é uma finalidade de brincadeira. Esconde o boi, então se é amanhã, esconde hoje, então o vaqueiro vai, caça o boi, quando o vaqueiro achar ele vem avisar que achou o boi [...]. O Miolo que esconde o boi sozinho, quando ele engana vaqueiro aí ele esconde o boi, aí quando for no outro dia, vaqueiro vai caçar. A gente esconde o boi... Se o boi fugiu, se ele quiser ir dormir ele vai, se ele quiser, ele brinca mais os outros. A parte dele ele já fez. Aí vamos pegar o boi, quando é a tarde vai buscar o boi lá onde ele tá. Eu mando as menina enfeitar o boi lá onde ele tá. [...] O enfeite é retocar, que às vezes a gente tá brincando vai caindo enfeite, aí cai um, cai outro, aí tem que trocar pra na hora da apresentação..."

² De forma geral, as informações disponíveis referem-se à celebração em uma perspectiva mais ampla e constam na Ficha de Identificação de Celebrações do Bumba-meu-boi.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01**

Lá onde o boi ta escondido, de lá vem o boi e o mourão, é um pauzinho enfeitado. Nós pega o mourão traz, quando chegar no Malhador que é onde está o boi, o lugar já ta cavado. Aí dentro tá o curral. Enfia o mourão, aí vem a matança. A matança é as palavras 'vai morrer, vai morrer, vai morrer', cantar as toadas, cabou solta os foguetes, aí matou o boi.

Aí vai apara [sic] o sangue, o fateiro ta debaixo do boi, ele pega o litro de vinho e vai botando na vasilha [...] Fateiro, que eu chamo de rolador, mas uns chamam de um nome, outros chamam de outro... Aí pega, vai entregando o litro de vinho, pega e derrama naquela bacia e vai distribuir pro pessoal o que se chama o sangue do boi.

Aí ficam brincando umas horas, e quando termina a brincadeira aí se reúne todo mundo fardado, pra assistir o terço. Tem essa tradição, faz parte da promessa [...] São João e São Francisco, por isso que eu só mato em outubro, depois que os romeiros chegam é que eu mato o boi".

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Miolo	Responsável por animar (manipular) a armação do boi-brinquedo durante as apresentações e rituais do grupo.
Brincantes de cordão	Índias, índios, campeadores e rajados, entre outros, podem interagir com o Boi durante as apresentações através de danças.
Personagens e palhaços	Interagem com o Boi em representações dramáticas chamadas comédias, palhaçadas ou matanças.
Amo	Executa as músicas da brincadeira que, em alguns casos, apresentam aspectos que se relacionam diretamente com o Boi, como, por exemplo, na Festa da Morte do Boizinho.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Cachê das apresentações.
QUEM PROVÊ	Alguns grupos recebem cachê pelas apresentações quando estão cadastrados na Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, nas Secretarias de Cultura ou de Educação de seus municípios; e, em alguns casos, de outros Estados, como Piauí e Pará. Além disso, os grupos podem ser convidados por empresas e outras instituições para realizar apresentações, ou ainda, por particulares que chamam o grupo para brincar na porta de suas residências.
FUNÇÃO	No caso do Miolo, o principal gasto refere-se à confecção do Boi, incluindo a capoeira e a ornamentação do couro (quando há). Todavia, o grupo também tem gastos com compra de bebidas e a produção de refeições, consumidas pelos brincantes, inclusive o miolo; e, em alguns casos, contratação de transporte para os locais de apresentação. Alguns grupos destinam, também, uma parcela dos recursos obtidos para pagamento do cachê do miolo.
DESCRIÇÃO	Atividades para angariação de recursos.
QUEM PROVÊ	As atividades para geração de recursos são realizadas pelo dono do Boi ou pelos brincantes.
FUNÇÃO	Complementar a renda do grupo para manter a brincadeira.
DESCRIÇÃO	Obtenção de apoio financeiro.
QUEM PROVÊ	O dono do Boi consegue meios para obter recursos complementares.
FUNÇÃO	Complementar a renda do grupo para manter a brincadeira.
DESCRIÇÃO	Doações
QUEM PROVÊ	Pessoas alheias ao grupo ou que mantêm laços com a brincadeira.
FUNÇÃO	Complementar a renda do grupo para manter a brincadeira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Recursos próprios dos brincantes ou do dono do Boi.
QUEM PROVÊ	Os brincantes ou o dono do Boi.
FUNÇÃO	Complementar a renda do grupo para manter a brincadeira.
DESCRIÇÃO	Sede do grupo/barracão/residência do dono ou presidente do Boi.
QUEM PROVÊ	O espaço pode pertencer ao grupo (ou à associação quando o grupo cria um registro jurídico), ou ainda, ao dono do Boi, que pode ceder um cômodo de sua residência ou área externa para realização de atividades da brincadeira e armazenamento de pertences do Boi.
FUNÇÃO	No que diz respeito ao miolo, tem como principal função o armazenamento carcaça do Boi e a realização de algumas atividades (ensaios, reuniões e apresentações, por exemplo).

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO³	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS ⁴	
DESCRIÇÃO	Vinho
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono ou responsável pelo Boi adquire a bebida.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em grande parte dos casos, representa o sangue do Boizinho que é derramado em uma bacia, simbolizando a morte do animal durante a realização do ritual da morte.

³ Não há matérias-primas e ferramentas de trabalho específicas dessa atividade.

⁴ Alguns miolos consomem bebidas alcoólicas durante as brincadas e outros as rejeitam. Durante sua atividade como Miolo Elielson, por exemplo, decidiu não tomar bebida alcoólica, pois acredita que pode ser prejudicial à performance.
"Por que mesmo não dá mais vontade assim quando eu to rolando e às vezes o vinho mesmo dá tontura na pessoa e a pessoa abafada debaixo do boi e aí fica aquela tontura e no movimento que ele ta na quentura, às vezes, dá dor de cabeça. Aí eu larguei de tomar o vinho".
Nelsivam, às vezes, consome bebidas antes de rolar o Boi: "Eu gosto de beber assim mais é assim de vez em quando é a cachaça".

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.7.OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	Boi Trata-se de uma representação plástica estilizada de um Boi, de tamanho e formato variável, produzido com uma variedade de materiais, mas que, de forma geral, é composto por três elementos constituintes: - a carcaça (também chamada de capoeira, armação, cangalha e arapuca), estrutura que dá sustentação e forma ao brinquedo (feita com buriti e madeiras leves; ou papelão, arame e espuma; ou mesmo cofo - artefato de palha); A cabeça pode ser esculpida em madeira; feita com crânio de boi; ou mesmo abano de palha; - o couro (também chamado capa ou lombo) que constitui uma ornamentação característica do Boi, podendo ser feita com bordados de canutilhos, miçangas e pedrarias sobre um veludo que será fixado na carcaça; com papéis coloridos ou tecidos brilhantes. Certos grupos produzem mais de um couro e, em alguns casos, a peça é substituída por uma pintura feita sobre massa corrida, tecido ou saco; todavia, constitui em todos os casos um elemento estético que agrega valor ao brinquedo, complementando sua caracterização plástica; - a barra, espécie de saia, colocada na base das laterais da carcaça, que esconde o miolo que dança sob o brinquedo.
QUEM PROVÊ	O Boi resulta, em geral, do trabalho de muitas pessoas: artesãos que obtêm as matérias-primas e confeccionam a carcaça; o Dono do Boi ou desenhistas que criam os temas do bordado ou da pintura (quando há); bordadeiras e bordadores, que confeccionam o bordado (quando há); e costureiras que produzem a barra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O Boi (brinquedo/objeto) é utilizado pelo manipulador para executar sua performance.
DESCRIÇÃO	Boi de cofo ou armação antiga
QUEM PROVÊ	O grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado nos ensaios de alguns grupos, pois, em geral, o novo Boi ou novo couro são apresentados somente após a realização do batismo. Em alguns grupos, como, por exemplo, no Boi União do Povo, de Zé Doca, há um boi para os ensaios e outro para as apresentações.
DESCRIÇÃO	Mourão Trata-se de um objeto ritual da festa da morte do Boi, que assume formatos diversificados em cada localidade, variando também entre grupos de uma mesma região. É produzido com um mastro de madeira ou com galhos de árvore, e adornado com diversos materiais: papéis, TNT, doces, balas, bombons, frutas, bebidas, brinquedos e lembrancinhas.
QUEM PROVÊ	Em geral, o dono ou responsável pelo grupo, com auxílio de brincantes e parentes. Em Cururupu, tem-se registro de artesãos especializados na confecção do mourão.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É usado para amarrar os Bois antes de serem "sacrificados". Em alguns casos, a quebra do mourão assinala o encerramento do ritual da morte do Boi.

10.8.FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O Miolo utiliza roupas comuns, de seu próprio guarda-roupa (preferencialmente não muito quentes ou apertadas), e tênis ou sandálias para não machucar seus pés. Todavia, alguns miolos preferem brincar descalços.
QUEM PROVÊ	O próprio brincante que atua como Miolo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O fato do Miolo trajar-se com roupas comuns apenas reforça que o que deve ser mostrado é o Boi, enquanto elemento animado, e não o seu manipulador. Não há uma função simbólica para a utilização da roupa, além das que normalmente assume no cotidiano, ou seja, esconder e mostrar o que a cultura local permite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**MA 01 00 05 F40 01****10.9. DANÇAS**

DESCRIÇÃO	Dança, bailado e rola-boi, entre outras denominações, designam a performance coreográfica do miolo durante as apresentações. No caso do rola-boi, a designação pode especificar tanto a performance de forma geral quanto o nome de um movimento específico do Miolo que consiste em girar a carcaça sobre sua cabeça. A dança do Miolo, em muitos casos, se relaciona à de outros brincantes, especialmente índias ou índios e campeadores, que acompanham a evolução dos movimentos do novilho, variando da graciosidade à agressividade.
QUEM EXECUTA	O Miolo, também chamado fato, arma (alma), rolador ou espírito (espírito) do Boi.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São múltiplos os sentidos que a dança do Miolo assume na celebração, mas, de forma geral, tem como objetivo: - caracterizar a identidade do animal representado pelo elemento animado, diferenciando-o dos demais bichos que podem ser criados pelas turmas; - expressar variações do temperamento e estados de espírito (apresentando características particulares nas apresentações públicas e nos rituais de morte, por exemplo); - agregar valor estético à manifestação, tendo em vista que a dança constitui um elemento fundamental ao contribuir para o enriquecimento das apresentações, sendo um dos focos de atenção de quem brinca e/ou assiste.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Toadas Músicas que conduzem as apresentações dos grupos de Bumba-meu-boi. Algumas toadas identificadas nos municípios do interior foram: guarnicê, toada de promessa, lá vai, chegou, reunida, traz o boi, toadas de cordão, despedida, toada longa, toadas curtas, toadas de chegada, toada de repente, toada de aboio, toadas cotidianas, toada de chamar os doutores, toada de apresentação, toada de batismo, salve, boa noite, saudação, toada de brincar, compra do boi, toadas de tema de poesia, toada sem tema (repente), toada de contrário, toada de resposta de contrário, toadas de pique, toada para o chefe da casa, saída do Boi, roladeira, dizendo verso e toada de visita de cova, cantiga roladeira, toada desafiante.
QUEM PROVÊ	Amos (também chamados cantadores, cabeceiras e patrões). Contra-amos. Palhaços e outras personagens (quando da realização das comédias).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Divertir, entreter, expressar uma mensagem ou informar sobre fatos da comunidade, são “sentidos” que as toadas assumem. Mas, além disso, esses complexos e dinâmicos enredos, constituídos pela tessitura de vozes e batuques, são um componente fundamental das brincadeiras de Boi e expressam as visões de mundo e concepções estéticas de seus autores e dos grupos e culturas nos quais são criadas. No que diz respeito ao Miolo, as toadas se relacionam de inúmeras formas com o boi e com a performance, podendo definir a realização de rituais que afetam a “personagem”, como é o caso da morte e das matanças, que condicionam a mudança na expressão corporal do brincante que dança sob a carcaça, além de prover acompanhamento musical para a dança durante as apresentações. Nesse caso, motivam o desempenho da performance e demarcam etapas como sua chegada, as saídas e seu retorno.

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Apito, agogô, banjo, bombo, búzio, cabaça, caixas e caixas de duas bocas, chiadeiras, chocalho, cujubar, ganzás, maracá, matraca, marcação, palmas, pandeiro, pandeirão, reco-reco (reque-reque), repinique (requinque), saxofone, surdo, tambor-onça/roncadeira, tarol, treme-terra, triângulo, trombone, trompete, violão e zabumbas.
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Instrumentistas, chamados pelos brincantes de tocadores ou batuqueiros e músicos (no caso dos executantes de instrumentos de corda, sopro e metais). Amos, que podem tocar maracás, pandeiros e apitos. Personagens ou figuras (Cazumbas, que tocam chocalhos), vaqueiros e rajados (que tocam maracás), bailantes (que tocam matracas e pandeiros), entre outros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Com exceção do apito, que em alguns grupos tem como função coordenar a organização dos brincantes e anunciar início e término das toadas, os instrumentos têm como principal função compor as diferentes identidades rítmicas das brincadeiras de Boi ao acompanharem as toadas. No caso do Miolo, Elielson Silva observa que os diferentes ritmos musicais condicionam a variação dos movimentos do Miolo em grupos distintos: “tem diferença assim na música, no ritmo da música do boi [...] [a dança] é parecida, mas é diferente assim no ritmo da música por que o boi de zabumba a música é mais acelerada do que o de pandeiro”.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O grupo imediato e o brincante	Imediatamente após a performance Em virtude da carcaça ficar abafada pela barra durante a performance, a temperatura interna se torna mais alta do que a do ambiente da apresentação. Por essa razão, os grupos de Boi criaram modos peculiares de evitar o choque térmico ao qual o Miolo estaria suscetível caso saísse da carcaça sem nenhuma proteção. Alguns brincantes usam boné, para não pegar “vento na cabeça”; outros são enrolados por um cobertor assim que saem de baixo da carcaça. Lourenço Soares, do Bumba-meu-boi Capricho de União, da cidade de Santa Helena, ressalta esse cuidado, enfatizando a importância do Miolo na celebração. “É por que é uma responsabilidade muito séria, aquele... Durante a hora que ele recebe aquele boi que ta no cargo dele, ele é responsável é a jóia mais cara é esse Bumba-boi. Então ta na responsabilidade dele, é duas responsabilidade. Então pra ele assumir esse compromisso, receber esse boi, entrar debaixo, se abafar, aquele calorão muito grande, arrisca correr risco em saúde ele tirar aquele boi da cabeça dele encalourado, apanhar um vento se ele não tiver cuidado de se embrulhar ele leva um tétano, qualquer coisa, qualquer hora ele ta arriscando a vida dele. E também é responsável se aparecer, qualquer coisa esbandalhado ele paga, ainda mais caro do que ele ganha pela noite. Então isso aí desde quando eu entendi bem o Bumba-boi de uns anos pra frente eu achei já esse compromisso feito”. Há ainda outras formas identificadas para lidar com a mudança de temperatura. Certos grupos, por exemplo, jogam uma lata d’água no Miolo após a brincada.
O Miolo ou o dono da brincadeira	Após cada brincada Armazenamento do boizinho no barracão do grupo ou, quando a brincadeira não dispõe de sede, na residência do dono, presidente ou responsável.
O dono do boi	Após o ciclo de apresentações Armazenamento do brinquedo em local protegido de umidade ou poeira. Em alguns casos, o Boi é envolvido em sua própria barra ou por um tecido qualquer e colocado em jiraus ou paus, onde fica suspenso próximo ao teto das residências. Em outros, o objeto fica exposto em lugares de destaque da sede. Alguns grupos também comercializam o Boi (incluindo sua carcaça e bordados) tendo como principais compradores os dirigentes de grupos de outras localidades, quando desejam

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	produzir um novo boneco.
--	--------------------------

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		O principal destino ou objetivo da atividade do Miolo são as apresentações, mas o brincante também participa de ensaios e do ritual da matança, entre outras atividades realizadas pelo grupo.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐	Em boa parte dos casos a atividade de Miolo não se relaciona com a economia doméstica, pois prescinde de pagamento de cachês para o brincante. Nesse caso, a importância da atividade reside no valor simbólico que a celebração, e em particular, a figura do boi assume na comunidade e para o sujeito que brinca. No extremo oposto, em certas comunidades o Miolo é um dos únicos brincantes que recebe cachê pelas apresentações. Nesse caso, a renda obtida ajuda a complementar o orçamento familiar.
	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒	
	MODO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Em geral, os miolos, assim como a maior parte dos brincantes de Bumba-meu-boi, não atuam em cooperativas e associações diretamente relacionadas à sua atividade. Todavia, em virtude dos registros jurídicos efetuados por alguns grupos, a brincadeira assume a forma de sociedade civil ou associação folclórica, na qual os miolos podem ou não participar como membros efetivos. Em Timom, município da microrregião de Caxias, há uma escolinha de Boi mantida pelo grupo Riso da Mocidade, que atua na transmissão de saberes e ofícios relacionados aos diversos participantes da celebração, inclusive no que diz respeito à performance do Miolo.
--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Carcaça	MA 01 00 02 F60 02
Bordados do Bumba-meu-boi	MA 01 00 02 F60 01

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	MA	01	00	05	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1.DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.
Ver Anexo 1: Bibliografia.

15.2.REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Ver Anexo 2: Registro áudio-visual.

15.3.REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Ver Anexo 2: Registro áudio-visual.

16. OBSERVAÇÕES

16.1.APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Recomendo registro da atividade de Miolo no Livro de Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em virtude do valor simbólico e estético que esse elemento assume no Complexo Cultural do Bumba-meu-boi do Maranhão.

16.2.IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3.OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 04 05 Q20 07 - Lourenço Soares MA 01 05 05 Q20 01 - João Cândio Ferreira MA 01 09 05 Q20 02 - José Veloso Nunes Pereira MA 01 12 05 Q20 03 - Raimundo Ferreira dos Santos MA 01 12 05 Q20 12 - Antonio Gomes dos Santos MA 01 12 05 Q20 13 - João Rodrigues de Souza MA 01 04 05 Q40 03 - Nelsivam Ribeiro Silva MA 01 05 05 Q40 09 - Elielson Silva Gonçalves MA 01 12 05 Q40 01 - Paulo Santos Silva MA 01 16 05 Q40 03 - José Pereira Lino Filho
PESQUISADOR (ES)	Carlos Bruno Melo de Oliveira, Clícia Adriana Abreu Gomes, Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Flávia Andresa Oliveira de Menezes, Josinelma Ferreira Rolande.
SUPERVISOR	Elisene Castro Matos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					MA	01	00	05	F40	01
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REDATOR⁵	José Raimundo Araújo Júnior	DATA 22/04/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos	

⁵ Revisado por Izaurina Nunes em junho/2008.